POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

BOLETIM INFORMATIVO Nº 05

Novembro de 2020

PMDF
EM

Estado-Maior da PMDF

SUMÁRIO

PREFÁCIO **3**

REFERÊNCIAS LITERÁRIAS **4**

NOSSA HISTÓRIA **6**

ORIGENS DA PMDF – GUARDA REAL DE POLÍCIA ... 6

ETERNOS COMANDANTES **10**

GEN EB - EGÊO CORREA DE OLIVEIRA FREITAS .. 10

ARTIGOS **17**

PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA, TÁTICA E OPERACIONAL 17

LEGISLAÇÃO **35**

I. LEIS FEDERAIS 35
II. DECRETOS FEDERAIS 35
III. LEIS DISTRITAIS..... 35
IV. DECRETOS DISTRITAIS 36
V. DECISÕES DO TCU 37
VI. DECISÕES DO TCDF..... 37
VII. PORTARIAS DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA..... 38
VIII. PORTARIAS PMDF 38
IX. INSTRUÇÕES NORMATIVAS PMDF... 39
X. PARECERES EM DESTAQUE DA PGDF 40

PREFÁCIO

O presente Boletim Informativo é uma publicação elaborada pelo Estado-Maior da Polícia Militar do Distrito Federal.

O seu objetivo é apresentar a oficiais e praças temas importantes do cenário atual e de interesse da Corporação, bem como fomentar o culto aos valores e às tradições policiais militares.

CEL QOPM MARCELO **HELBERTH** DE SOUZA
Chefe do Estado-Maior

REFERÊNCIAS LITERÁRIAS

O incentivo à prática da leitura é fundamental no âmbito da caserna. Essa prática traz diversos benefícios institucionais, tais como a ampliação da capacidade crítica e reflexiva de oficiais e praças.

A título de sugestão, indicamos duas obras literárias voltadas para o tema de planejamento estratégico, a fim de contribuir para o desenvolvimento das competências institucionais.

a. KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: *Balanced Scorecard*.** Tradução: Luiz Euclydes Trindade Frazão Filho. Editora Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. Este livro - de autoria de reconhecidos criadores do Balanced Scorecard - demonstra como os executivos podem utilizá-lo para mobilizar toda a empresa no rumo dos seus objetivos estratégicos. Mais do que um simples conjunto de indicadores, o Balanced Scorecard constitui um sistema gerencial

capaz de canalizar as energias, habilidades e os conhecimentos específicos de indivíduos dos mais diversos setores da organização em busca da realização de metas estratégicas de longo prazo.

Fonte: www.biblioteca.ifpe.edu.br/

b. MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul José dos Santos. **Cenários Prospectivos: como construir um futuro melhor – 5. Ed. Rev. ampl. –** Editora Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. Este livro tem por objetivo oferecer, aos profissionais que atuam nas áreas de elaboração de cenários e estratégia, esclarecimentos sobre a adequada utilização da técnica da prospectiva. Ao término do livro, o leitor será capaz de distinguir, com a devida clareza, a diferença entre previsão e estudos prospectivos. Tomará também conhecimento das principais características dos cenários prospectivos, assim como de alguns métodos existentes no mercado e como eles vêm sendo utilizados em diversas organizações.

Fonte: www.editora.fgv.br/

NOSSA HISTÓRIA

Origens da PMDF – Guarda Real de Polícia

A história da Polícia Militar remonta muito antes da chegada da comitiva real portuguesa em 1808 na fuga dos exércitos napoleônicos.

Em 1801, o jovem príncipe regente Dom João VI, com intuito de modernizar o sistema de segurança da cidade de Lisboa criou a Guarda Real de Polícia em Portugal. O seu primeiro comandante, o oficial francês conde de Novion, foi também o responsável por estruturar esse novo corpo policial mantendo o caráter daquela instituição, aos moldes da *Gendarmarie* francesa, inclusive no desenho dos seus uniformes.

Com a invasão napoleônica, a corte portuguesa deixa sua terra natal e desembarca em São Sebastião do Rio de Janeiro, em 11 de março de 1808. Ressalte-se que em todas as províncias da colônia sul-americana portuguesa utilizavam-se os denominados "Quadrilheiros", desde o século XVI, para o serviço de polícia, a exemplo do que se

estabeleceu em Portugal a partir do século XIV.

Entretanto, com a chegada da comitiva real os problemas vividos na cidade do Rio de Janeiro se evidenciaram, em especial, os de segurança pública. Os Quadrilheiros já não são suficientes para conterem a criminalidade. Em 13 de maio de 1809, o Príncipe Regente D. João VI decide criar a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia, inicialmente composta por 218 guardas com organização, armas e trajes idênticos aos da Guarda Real da Polícia de Lisboa. Naquela época, sua estrutura é estabelecida com um Estado-Maior, três companhias de infantaria e uma companhia de cavalaria. Em seu comando foi nomeado o então coronel José Maria Rebello de Andrade Vasconcellos e Souza, ex-capitão da Guarda de Portugal e seu

Figura 1: Soldado de Cavalaria da Guarda Real da Polícia

subcomandante era o major de milícias Miguel Nunes Vidigal.

A GRP esteve presente nos dois principais eventos antes e durante o processo de proclamação da independência do Brasil. No início de 1822, por ordem do parlamento português, o exército lusitano tenta forçar a volta do então príncipe Dom Pedro I a Portugal.

A esta tentativa a Guarda Real da Polícia resiste e juntamente com tropas fiéis a D. Pedro I garantem a permanência do Príncipe regente no Brasil. Meses depois, enquanto D. Pedro I está em viagem a província de São Paulo, a GRP garante a segurança da princesa Dona Leopoldina e do ministro José Bonifácio de Andrade e Silva, principais articuladores da proclamação da independência do Brasil. Proclamada a Independência, a GRP teve sua denominação alterada para **Imperial Guarda de Polícia** e atuou na contenção de diversas rebeliões, tanto na capital imperial quanto em outras vilas do país.

Em 1831 o regente Diogo Feijó estabelece o **Corpo de Guardas Municipais Permanentes**, composto por civis, porém militarizado e a comando de oficiais do exército. Em 1832 o jovem Major do exército Luis Alves de Lima e Silva é nomeado comandante do Corpo de Guardas Municipais Permanentes, ocasião em que o Corpo de Permanentes é

totalmente reestruturado e consegue consolidar a paz pública na Capital.

Mesmo depois de deixar o Corpo Permanente, Luis Alves de Lima e Silva deixa seu legado. Esse formato de treinamento e instrução, serão imprescindíveis para participação do **Corpo de Guardas Municipais Permanentes,** denominado **Corpo Municipal Permanente da Corte** em 1842, **Corpo Policial da Corte** em 1858 e finalmente **Corpo Militar de Polícia da Corte** em 1866, durante a Guerra do Paraguai, na qual se forma o 31º Corpo de Voluntários da Pátria.

Referências:

- Bretas, M. L. e Rosemberg, A. A História da polícia no Brasil: Balanços e Perspectivas. TOPOI, v. 14, nº 26, jan/jul. 2013, p. 162-173.
- Cotta, F.A. Olhares sobrea polícia no Brasil; A construção da ordem imperial numa sociedade mestiça. Fênix. Revista de História e Estudos Culturais v. 6, ano VI, abr/jun 2009. Disponível em: www.revistafenix.pro.br . Acesso em: 26 out 2020.
- Sussuarana, J. M. C. Polícia – Origem da palavra: métodos- evolução histórico da Polícia Militar do Distrito Federal, Fundação Biblioteca Nacional. 2003.

Autor: Cap QOPM Nataniel A. C. de Sousa

GEN EB - Egêo Correa de Oliveira Freitas

Figura 2 (Comandante-Geral da Polícia Militar do DF de 16 de dezembro de 1979 a 31 de julho de 1982).

Nascido em Porto Alegre, em 25 de julho de 1925, foi o nono comandante da PMDF, tendo ocupado o cargo de dezembro de 1979 a julho de 1982. À época que esteve à frente do comando geral da PMDF

inaugurou, em julho de 1980, o Núcleo do Regimento de Cavalaria Francisco Rabelo

Figura 3: General Egêo no 7 de setembro de 1981.

Leite Neto. Ele batizou o nome do núcleo homenageando seu antecessor no comando da PMDF, o coronel Francisco Rabelo Leite Neto, criador e patrono do

Regimento de Polícia Montada (RPMon).

Ao assumir o comando da PM, trocou seu uniforme do Exército pela vestimenta da PM, mas não apenas trocou de uniforme, **“ele vestiu a camisa da corporação”**; reforça o coronel da reserva Rockemback, que foi seu ajudante de ordens na PMDF.

O ex-ajudante de ordens destacou também os esforços do ex-comandante em busca de recursos para estruturar a corporação. Destacou ainda o caráter íntegro, leal e dedicado do chefe que se tornou amigo. **“Ele também era muito culto, sensível, educado e ouvia a todos com atenção”**, relembra.

Formado pela turma de 1954 na Escola de Equitação do Exército, continuou montando até os 80 anos, conta o filho Juarez. **“Sempre gostou muito de esportes, sendo penta atleta nos jogos do Exército”**, diz o filho.

No dia 29 de julho de 1982, o então CEL Egêo, que não se separava do seu cachimbo, despedia-se do Batalhão de Polícia de Guardas. Ao deixar a PMDF, o coronel foi promovido a general-de-brigada e transferido para Pelotas, no Rio Grande do Sul.O General Egêo Correa de Oliveira

Figura 4 General Egêo

Freitas faleceu aos 91 anos de idade, em 27 de fevereiro de 2017 em sua cidade natal Porto Alegre. Uma última homenagem aconteceu no dia 29 de junho de 2017, na solenidade de abertura do XXXII Concurso de Salto Coronel Rabelo onde as cinzas do ex-comandante geral da PMDF e patrono do

2° Regimento de Polícia Montada, foram depositadas como simbolismo de todo o trabalho realizado em vida junto à corporação.

Figura 5 Solenidade com participação do General Egêo.

Na oportunidade ocorreu também a inauguração do busto do General Egêo, o que causou grande emoção aos familiares e amigos presentes. O neto do general, Rodrigo Castro de Oliveira Freitas esteve presente e se disse impressionado com a importância que a Polícia Militar do Distrito Federal tem em suas vidas. Ele informou que o comando da PMDF significou muito para o seu avô. Acrescentou ainda que

valores como dedicação, honestidade e integridade foram o que ele passou para a família e para Polícia Militar.

Figura 6: 1979. Inauguração do busto do General Egêo.

Referências:

- Matéria do Correio Braziliense. Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/02/27/interna_cidadesdf,577030/ex-comandante-da-pmdf-morre-em-porto-alegre.shtml3

- PMDF. Disponível em:

http://www.pmdf.df.gov.br/index.php/institucionais/16693-solenidade-de-abertura-do-32-concurso-de-salto-coronel-rabelo

Figura 7: Homenagem ao General Egêo.

- Artigo publicado no sítio eletrônico da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil. Disponível em:

http://www.ahimtb.org.br/GEN%20BDA%20EGEO%20DE%20OLIVEIRA%20FREITAS%20(1925-2017).NA%20MINHA%20MEM%C3%93RIA.pdf

Fonte das Fotografias:

http://www.pmdf.df.gov.br/

https://www.correiobraziliense.com.br/

Autor: 3º SGT QPPMC Cláudio Roberto Barbosa da Silva

ARTIGOS

PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA, TÁTICA E OPERACIONAL

Introdução

Um processo de gestão administrativa efetivo exige que uma instituição revise seus procedimentos periodicamente, monitorando continuamente todo o ambiente, de modo a ajustá-lo às novas tendências (PORTER, 1997; OLIVEIRA, 2014). Assim, o principal objetivo deste artigo é apresentar um breve suporte teórico sobre o papel dos principais documentos gerenciais corporativos (plano estratégico, planos diretores e planos de comando ou metas) no alcance dos objetivos estratégicos estabelecidos por

uma Corporação, em especial, a PMDF.

O processo de planejamento em níveis estratégico, tático e operacional

Antes de falar sobre planejamento é importante tratar sobre um conceito mais amplo: a gestão. Esta surge como resposta aos desafios de um período cercado por mudanças que geralmente são de grande magnitude e extremamente velozes. Essas mudanças, por sua vez, tornam extremamente complexo prever os acontecimentos com antecedência. Desta forma, esse cenário acaba exigindo das organizações um processo contínuo de ajustamento, em todas as suas dimensões, aos imperativos da mudança ambiental (CARVALHO, 2003; BALDNER et al., 2012).

Além da gestão, outro termo bastante relevante para o presente estudo é a estratégia. Suas definições surgiram em

campanhas militares, pois grandes comandantes e suas estratégias aparecem em textos antigos da Grécia Clássica, escritos romanos e chineses e passagens bíblicas, por exemplo. Mas a origem etimológica da palavra é grega, tendo como significado “a arte do general” ou a arte de conduzir exércitos (*strategos)*. Pensar e agir estrategicamente está presente no processo de evolução da humanidade, principalmente na busca de se colocar à frente dos demais, o que foi intensificado pela disputa por posicionamento e vantagens, seja na guerra entre nações ou na concorrência por mercado entre empresas (SILVA PINTO, 2017).

Ademais, entende-se que estratégia é o conjunto de diretrizes abrangentes que estabelecem como uma organização irá conquistar seus objetivos e, consequentemente, cumprir sua missão (GRUMBACH; MARCIAL, 2002). Portanto,

“a gestão estratégica inclui a tomada de decisão sobre a execução de um conjunto de iniciativas visando à otimização da aplicação dos recursos disponibilizados pela organização, para a execução de processos, a fim de que sejam atingidos objetivos de médio e longo prazo” (SILVA PINTO, 2017, p.15).

Nesse sentido, o plano estratégico da PMDF define estratégia como a forma traçada por uma organização para alcançar o conjunto dos seus objetivos, mas não somente a definição de objetivos por si só, pois estes somente representam os fins que a empresa está tentando alcançar (PMDF, 2015, p. 6). Portanto, planejar em nível estratégico implica ter clareza dos limites para o alcance dos objetivos e suas formas de superação (PMDF, 2015, p. 6). Portanto, o termo “gestão estratégica”, bastante utilizado na Administração moderna, tanto mundialmente quanto no Brasil, tem sua

sintaxe na junção dos dois acima definidos: gestão e estratégia.

Por conseguinte, planejamento é um processo contínuo que envolve um conjunto complexo de decisões, buscando maximizar os resultados e minimizar as deficiências apresentadas pela corporação, proporcionando maior eficácia, eficiência e efetividade (OLIVEIRA, 2014). Para isso, deve ser planejado, interativo (se exercendo mutuamente) e iterativo (repetindo-se ao longo do tempo). De forma semelhante, Baldner, Decourt e Neves (2012, p.27) ensinam que “planejamento pode ser definido como qualquer reflexão, estudo ou análise que possa ser realizado para encontrar um posicionamento para o negócio, tendo em mente a importância de saber planejar e saber gerenciar”. Desta forma, fica clara a importância do processo de planejamento para qualquer organização, seja ela pública ou privada.

Destarte, para desenvolvimento de um processo de planejamento estratégico, diversas etapas poderiam ser elencadas, como por exemplo, contextualização da organização, identificação do negócio, definição de diretrizes estratégicas (visão, missão e valores), desenvolvimento da análise ambiental abrangendo cenários, análise do ambiente externo e interno para identificação de oportunidades e ameaças, formulação das estratégias corporativas, dentre outras (LOBATO et al., 2009). De maneira geral, um bom planejamento estratégico deve apresentar o resultado todas elas.

Entretanto, para que alcance resultados satisfatórios, esse processo de planejamento não pode ser restrito ao nível estratégico, devendo ser desdobrado e alcançar níveis organizacionais inferiores. Nesse sentido, podem ser definidos em níveis hierárquicos institucionais, que, de

acordo com Oliveira (2014), se organizam em uma pirâmide organizacional contendo três níveis, tipos de decisões e horizontes temporais:

a. Planejamento Estratégico: realizado em nível estratégico, com decisões estratégicas e maior horizonte temporal;

b. Planejamento Tático: desdobrado do planejamento estratégico, em nível tático, com decisões táticas e horizonte temporal um pouco menor;

c. Planejamento Operacional: desdobrado dos planejamentos estratégico e tático e em nível operacional, com decisões operacionais e pequeno horizonte temporal.

Para esclarecer a divisão acima, pode-se utilizar a metáfora de uma pirâmide dividida em três níveis, sendo o estratégico no topo, passando pelo tático e chegando à base operacional, conforme a figura 8 abaixo. O conceito de planejamento estratégico já foi definido anteriormente. Entretanto, torna-se importante entender que planejamento tático é a metodologia administrativa que tem por finalidade otimizar macroprocessos institucionais, trabalhando com a

Figura 8:Níveis de decisão e tipos de planejamento.

Autor: Adaptado de Oliveira (2014, p. 15).

decomposição e desdobramento dos objetivos, e iniciativas estratégicas previstos no plano estratégico e que, por sua vez, planejamento de comando ou metas (em nível operacional) é a metodologia para estabelecimento de resultados específicos a serem alcançados pelas áreas funcionais e alinhados à metodologia de gerenciamento de portfólio de programas e projetos (OLIVEIRA, 2014).

Entretanto, esse complexo processo não se trata somente de uma pirâmide, mas sim de um ciclo que é primordial para o alcance de bons resultados, pois segundo Oliveira (2014, p. 17), o planejamento estratégico, de forma isolada, é insuficiente, uma vez que o estabelecimento de objetivos a longo prazo, bem como seu alcance, resulta numa situação nebulosa, pois não existem ações mais imediatas que operacionalizem o planejamento

estratégico. A falta desses aspectos é suprida através do desenvolvimento e implantação dos planejamentos táticos e operacionais de forma integrada.

Sendo assim, o planejamento estratégico proporciona sustentação metodológica da direção a ser seguida pela organização como um todo. O

Figura 9: Ciclo de Planejamento.
Fonte: Adaptada de Oliveira, 2014, p.17

planejamento tático tem por finalidade otimizar determinadas áreas de resultado dentro da própria organização. Já o

planejamento operacional é a formalização das metodologias de desenvolvimento e implantação de resultados específicos a serem alcançados pelas áreas funcionais da organização (OLIVEIRA, 2014). Esse ciclo fica explicado pela análise da figura 9 abaixo.

Ademais, é importante esclarecer que o processo de planejamento dá origem a documentos formais dentro de cada um de seus níveis de desenvolvimento. Esses documentos consolidam os estudos realizados e dão publicidade ao trabalho desenvolvido, devendo ser utilizados pelos gestores como seu referencial de atuação institucional.

Nesse sentido, um plano estratégico é um documento formal que consolida informações, atividades e decisões, estabelecendo o direcionamento a ser seguido pela organização; um plano tático é um documento formal com a

finalidade de otimizar macroprocessos institucionais, trabalhando com a decomposição e desdobramento dos objetivos e iniciativas estratégicas previstos no plano estratégico e um plano de ação é um documento formal que estabelece resultados específicos a serem alcançados pelas áreas funcionais e alinhados à metodologia de gerenciamento de portfólio de programas e projetos (OLIVEIRA, 2014; SILVA PINTO, 2017).

Planejamento e gestão na PMDF

A gestão estratégica é um processo fundamental para qualquer organização e "uma boa gestão é aquela que alcança resultados. E, no setor público, isso significa atender às demandas, aos interesses e às expectativas dos beneficiários – cidadãos ou empresas – criando valor público" (MARTINS; MARINI, 2010, p. 33). A Polícia

Militar do Distrito Federal tem dado passos importantes no sentido de implantar, desenvolver e sensibilizar seu efetivo quando à importância de planejar e gerir a Corporação tendo por base os critérios teóricos consagrados nas teorias da moderna Administração. Entretanto, ainda resta um caminho a ser seguido, mas que tem sido trilhado, principalmente quando, conforme apresentado, inúmeras ações têm sido desenvolvidas pela Corporação para aprimorar sua gestão.

Por essa razão, visando dar maior efetividade ao processo de planejamento e melhores resultados na gestão organizacional, a PMDF por duas vezes revisou seu plano estratégico 2011-2022, que atualmente se encontra em sua 3ª edição; evoluiu seus planos diretores que buscaram elementos para dar maior praticidade à sua execução, como por exemplo, priorização de iniciativas e

estabelecimento de setores responsáveis, encontrando-se em seu segundo ciclo; e tem desenvolvido regularmente planos de metas da Corporação, buscando, a partir de então, difundir esse tipo de planejamento em nível operacional para todos os setores organizacionais, processo recentemente regulamentado pela Portaria PMDF n° 1.139/2020, que institui o ciclo de planejamento em nível estratégico, tático e operacional na Polícia Militar do Distrito Federal e dá outras providências.

Nesse sentido, a figura 10 apresenta de forma sumarizada o processo de planejamento na Polícia Militar do Distrito Federal. Além disso, destaca-se que a regulamentação dos procedimentos metodológicos para a elaboração dos principais documentos gerenciais da Corporação, que conta, inclusive, com modelos de plano estratégico, planos diretores e planos de comando ou metas,

encontra-se em fase final de elaboração no Estado-Maior.

PROCESSOS DE PLANEJAMENTO NA PMDF			
Nível	**Prazo**	**Resultado**	**Conceito**
Planejamento estratégico	08 (oito) anos, devendo ser revisado quadrienalmente	**Plano estratégico**	Documento formal em nível estratégico que consolida informações, atividades e decisões, estabelecendo o direcionamento a ser seguido pela organização
Planejamento Tático	02 (dois) anos, podendo ser estendido para 04 (quatro) anos dependendo da especificidade do macroprocesso	**Planos diretores**	Documentos formais em nível tático com a finalidade de otimizar macroprocessos institucionais, trabalhando com a decomposição e desdobramento dos objetivos e estratégias previstos no plano estratégico
Planejamento operacional	01 (um) ano, podendo ser estendido para 02 (dois) anos por necessidade do serviço	**Planos de comando ou de metas**	Documentos formais em nível operacional, alinhados à metodologia de gerenciamento de Portfólio de Programas e Projetos (MG3P/PMDF), que visam ao estabelecimento de escopos, responsabilidades, prazos, custos e demais resultados específicos a serem alcançados pelas áreas funcionais

Figura 10: Processos de planejamento na PMDF.
Fonte: Portaria PMDF n° 1.139/2020

Portanto, a PMDF tem buscado o aprimoramento contínuo, revisando periodicamente seus planejamentos, nos diversos níveis, e sempre monitorando seus resultados através de indicadores operacionais e administrativos,

acompanhando o desempenho institucional através da comparação entre o previsto e o alcançado, principalmente quanto aos objetivos, desafios e metas. Esta é a fórmula ideal para o estabelecimento da PMDF entre as instituições que são modelo de gestão efetiva e que são espelho para muitas outras.

Referências:

- Ferreira-Alves & Silva Pinto, 2019. Amadurecimento em Gestão Estratégica e Tática: Estudo de caso da PMDF. Revista Ciência & Polícia, 5 (2), 123-145. jul/dez 2019.

Autor: Maj QOPM Paulo Henrique Ferreira Alves.

NOTÍCIAS DO EM

PMDF e SSP discutem Plano Estratégico de Segurança Pública

No dia 29 de outubro, às 15h, no Quartel do Comando-Geral da Polícia Militar do Distrito Federal, dando continuidade as ações de Planejamneto do Estado-Maior, foi realizada uma reunião entre a PMDF e Secretaria de Segurança Pública do DF para tratar do Plano Distrital de Segurança Pública.

A reunião foi presidida pelo senhor Cel Edmar / Subchefe do Estado-Maior, e contou com as participações do Major Arantes e Capitão James do Escritório de Projetos, do Major Ferreira Alves da PM/2 e Capitão Cormick da PM/6, assim como com a presença do senhor Ivan Siqueira / Chefe da Assessoria de Gestão Estratégica e Projetos da Secretaria de Segurança Pública, e com os assessores Luiz Balbino e Cosme Rauzis.

A reunião foi pautada pela troca de

experiências e melhores esclarecimentos acerca das ações e participação da Corporação no Plano Estratégico de Segurança Pública, que ora se encontra em desenvolvimento.

Almeja-se que as pretensões expostas pela Polícia Militar do Distrito Federal possam ser contempladas em sua integralidade, de forma a proporcionar a continuidade e a busca pela excelência nos serviços prestados por esta renomada instituição.

Figura 11: Integrantes do Estado-Maior e SSP-DF

LEGISLAÇÃO

I. LEIS FEDERAIS

- Não consta.

II. DECRETOS FEDERAIS

- Decreto nº 10.555, de 26 de novembro de 2020. *Altera o Decreto nº 9.926, de 19 de julho de 2019, que dispõe sobre o Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas.*

- Decreto nº 10.541, de 12 de novembro de 2020*. Cria a Medalha Mérito Riachuelo e altera o Decreto nº 40.556, de 17 de dezembro de 1956, que regula o uso das condecorações nos uniformes militares.*

III. LEIS DISTRITAIS

- Lei nº 6.732, de 25 de novembro de 2020. Dispõe sobre a criação do Selo Empresa Amiga da Segurança e dá outras providências.

- Lei nº 6.722, de 23 de novembro de 2020. Institui a Semana de Combate e Prevenção à Violência Doméstica no Distrito Federal.

- Lei nº 6.713, de 10 de novembro de 2020. Institui no Distrito Federal o Programa de Cooperação e Código Sinal Vermelho, como forma de pedido de socorro e ajuda para mulheres em situação de violência doméstica ou familiar, medida de combate e prevenção à violência doméstica, conforme a Lei federal nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.

IV. DECRETOS DISTRITAIS

- Decreto nº 41.514, de 24 de novembro de 2020. Dispõe sobre os cargos comissionados que especifica e dá outras providências.

- Decreto nº 41.508, de 23 de novembro de 2020. Dispõe sobre a alteração da estrutura administrativa da Casa Militar e dá outras providências.

- Decreto nº 41.506, de 19 de novembro de 2020. Dispõe sobre a alteração da estrutura administrativa da Casa Militar do Distrito Federal e dá outras providências.

- Decreto nº 41.489, de 18 de novembro de 2020. Dispõe sobre a alteração da estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal, e dá outras providências.

V. DECISÕES DO TCU

- Não consta.

VI. DECISÕES DO TCDF

Contratação de serviço continuado de gerenciamento e administração da manutenção preventiva e corretiva da frota de veículos terrestres e aquáticos da Corporação:

- DECISÃO Nº 4951/2020. - ... determinar à Unidade Técnica que, em autos apartados, acompanhe a execução do contrato a ser firmado, decorrente do Pregão Eletrônico nº 42/2020-PM/DF, especialmente sob a perspectiva da economicidade; IV. autorizar: a) a continuidade do Pregão Eletrônico nº 042/2020-PM/DF; b) a ciência desta decisão à PM/DF e ao Ministério Público junto a esta Corte; c) o retorno dos autos à Secretaria de Fiscalização

Especializada, para arquivamento, sem prejuízo de futuras averiguações.

VII. PORTARIAS DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

- Não consta.

VIII. PORTARIAS PMDF

- Portaria PMDF n.° 1.143, de 17 de novembro de 2020. *Regulamenta procedimentos para a realização de Inspeções Técnicas de Contramedidas no âmbito da Polícia Militar do Distrito Federal e dá outras providências.*

- Portaria PMDF n.° 1.142, de 11 de novembro de 2020. *Estabelece procedimentos para a solenidade do Culto à Bandeira Nacional no âmbito da Polícia Militar do Distrito Federal e dá outras providências.*

- Portaria PMDF n.° 1.141, de 01 de novembro de 2020. *Aprova os Planos Diretores da Polícia Militar do Distrito Federal.*

- Portaria PMDF n.° 1.140, de 09 de novembro de 2020. *Dispõe sobre o planejamento das atividades educacionais para o ano letivo de 2020, excepciona a edição do Plano Anual de Educação de 2020 e dá outras providências.*

- Portaria PMDF n.° 1.139, de 28 de outubro de 2020. *Institui o ciclo de planejamento em nível estratégico, tático e operacional na Polícia Militar do Distrito Federal e dá outras providências.*

- Portaria PMDF n.° 1.138, de 02 de outubro de 2020. *Aprova o Plano de Articulação da Polícia Militar do Distrito Federal que define o espaço territorial de responsabilidade dos Comandos de Policiamento e das Unidades Operacionais subordinadas e dá outras providências.*

- Portaria PMDF n.° 1.137, de 11 de outubro de 2020. *Regulamenta as atividades da Ouvidoria-Geral da Polícia Militar do Distrito Federal e dá outras providências.*

IX. INSTRUÇÕES NORMATIVAS PMDF

- Instrução Normativa DEC n.° 26, de 06 de outubro de 2020. *Altera a Instrução Normativa DEC nº 020, de 12 de maio de 2020, que estabelece regras de administração e funcionamento e aprova as matrizes curriculares para o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) e para o Curso de Altos Estudos para Oficiais (CAE) da PMDF.*

- Instrução Normativa DEC n.° 31, de 03 de novembro de 2020. *Confere a qualificação de Unidade com Encargo de Ensino a OPM's da PMDF.*

X. PARECERES EM DESTAQUE DA PGDF

- Não consta.

POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

PMDF
EM

Estado-Maior